



ANS



Nº: 05/2005

Data: 02 JUN 05

COMUNICADO

INDIGNAÇÃO de novo!

Em 20 de Fevereiro quando todos fomos chamados a cumprir com o nosso direito e dever cívico de votar, num processo eleitoral precipitado pela inépcia de um Governo para adoptar as medidas necessárias para debelar a crise de que há meses todos os comentadores, opinadores, editorialistas e quejandos falavam, ameaçando com o "inferno" para depois aceitarmos mais pacificamente o "purgatório" - todos sem excepção apontavam para o descalabro das contas públicas; todos sem excepção aventavam números da mesma ordem de grandeza que o Senhor Governador do Banco de Portugal agora conclui, mais uma vez a pedido do Primeiro Ministro no início do exercício. Portanto já todos sabiam que assim era.

Mas a expectativa que foi criada, e resultou numa maioria absoluta, foi a de uma sociedade do nível e estilo das do "Norte da Europa". Agora, ninguém entende nem aceita, um nível de vida estilo "Norte de África". Daí a enorme preocupação e INDIGNAÇÃO que percorre as unidades e os lares de toda a Família Militar.

- Há dois anos que tínhamos os vencimentos congelados;
- Há 5 anos que nos devem os complementos de reforma, numa dívida do Estado que cresce todos meses;
- Anos consecutivos com as carreiras bloqueadas e sem perspectiva de resolução;
- Os meios e as unidades velhas, muitas já sem o mínimo de condições de funcionamento operacional;
- Os jovens oriundos do quadro de RC que têm visto usurpados os subsídios de reintegração que lhes foram atribuídos por Lei que não se cumpre, igualmente uma dívida que cresce mensalmente;
- Incumprimento de várias Leis por parte do Estado e dos Chefes Militares.

Foi para ver os seus problemas resolvidos que o povo português maioritariamente votou nesta solução governativa. Mas o que se verifica, através dos Órgãos de Comunicação Social e dos mesmos arrivistas comentadores e editorialistas, é que o Governo ao invés de resolver os problemas já existentes, primar pelo cumprimento das Leis e, com o Povo, avançar para novas soluções que vão buscar as finanças onde existem, se prepara, afinal, para dar expressão prática ao "Inferno" mesmo que seja na forma de "purgatório".

Do Governo anterior diziam que era trapalhão a aplicar estas medidas que agora, com "eficiência e competência" nos querem fazer suportar. Do chamado *Estado de GRAÇA*, passámos rapidamente para o *Estado de INDIGNAÇÃO* e se este caminho não for invertido poderemos passar ainda mais rapidamente para o *Estado de REPÚDIO*. Para mal já bastava!

Os Sargentos de Portugal hoje, como ontem, não se resignarão e saberão estar à altura das responsabilidades, mantendo-se unidos em torno da nossa Associação, atentos e disponíveis na defesa dos direitos próprios e das suas famílias.

Lisboa, 02 de Junho de 2005

A Direcção